



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 18/2017

Período: 03/06/2017 – 09/06/2017

GEDES – UNESP

- 1- Exército participou de destruição simbólica de 4 mil armas no Rio de Janeiro
- 2- Exército deve realizar obras do complexo de Abrigo Transitório
- 3- Especialistas comentaram desconhecimento da população sobre o regime militar
- 4- Marinha brasileira investirá na construção de corvetas
- 5- Tribunal de Contas da União constatou que mais da metade dos militares se aposenta com menos de 50 anos
- 6- Temer consulta Jungmann e Etchegoyen com maior frequência
- 7- Colunista comentou legislação requisitada por Jungmann
- 8- Ministro do STF é homenageado pelos Fuzileiros Navais
- 9- Gilmar Mendes comparou julgamento do TSE a cassações políticas durante o regime militar
- 10- Colunista defendeu atuação das Forças Armadas nos protestos de 24 de Maio

1- Exército participou de destruição simbólica de 4 mil armas no Rio de Janeiro

Segundo os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o Exército e a Polícia Federal realizaram, no dia 02/06/17, a destruição simbólica de 4 mil armas no Batalhão de Manutenção e Suprimento de Armamento, na cidade do Rio de Janeiro.

De acordo com os periódicos, as armas que poderiam ser reaproveitadas pelas Forças Armadas e outros órgãos de segurança foram doadas. (*Folha de S. Paulo – Cotidiano – 03/06/17; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 03/06/17*)

2- Exército deve realizar obras do complexo de Abrigo Transitório

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o Exército deve realizar a construção de um centro de acolhimento para solicitantes de refugio com capacidade inicial para 200 pessoas, na cidade de Pacaraima, no estado de Roraima. Segundo o jornal, a decisão de construir o complexo, denominado Abrigo Transitório, deu-se diante do número cada vez maior de imigrantes e solicitantes de refúgio oriundos da Venezuela, que entram no Brasil por este município. A medida foi estabelecida no dia 01/06/17, em reunião entre a governadora de Roraima, Suely Campos, o prefeito de Pacaraima, Juliano Torquatom, representantes da Casa Civil da Presidência da República e o comandante da Primeira Brigada de Selva, general Gustavo Henrique Dutra. O periódico informou que a segurança do local não será realizada pelos militares. (*O Estado de S. Paulo – Internacional – 03/06/2017*)

3- Especialistas comentaram desconhecimento da população sobre o regime militar

Em entrevista ao periódico *O Estado de S. Paulo*, especialistas comentaram pesquisa realizada pelo diretor de dramaturgia Silvio de Abreu sobre a desinformação da população em relação ao regime militar (1964-1985). Para o

jornalista Marcelo Godoy, os excessos e crimes cometidos durante o período não foram conhecidos pelo público após o fim do governo militar. A documentarista Emília Silveira relacionou tal desconhecimento às deficiências do sistema educacional brasileiro. O historiador Daniel Aarão Reis afirmou que “no Brasil, houve um acordo entre as elites e algumas lideranças populares para não se investigar com cuidado e rigor as razões que explicam a instauração da ditadura e sua permanência por tanto tempo”. Abreu classificou a falta de informação como alarmante. (Estado de S. Paulo – Caderno 2 – 04/06/17)

4- Marinha brasileira deve investir na construção de corvetas

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, a Marinha do Brasil deve investir 1,8 bilhões de dólares na construção de quatro corvetas para manter ativo o projeto de reequipamento da frota de superfície. De acordo com o jornal, 17 empresas com experiência na construção de navios militares de grande complexidade foram cotadas pela Diretoria de Gestão de Programas da Marinha. A escolha deve ser anunciada em 2018 e os grupos que forem contratados para a fabricação das corvetas no Brasil serão consorciados com parceiros do setor naval nacional, com transferências de tecnologia e compensações comerciais. Segundo *O Estado*, a primeira unidade deve ficar pronta no ano de 2022, custando cerca de 450 milhões de dólares. O comandante da Marinha, almirante Eduardo Bacellar Leal Ferreira, ressaltou, em seu depoimento na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado, as dificuldades para a manutenção da Força Naval operacional e seu possível risco de desaparecimento, tendo em vista a falta de verba para a pasta da Defesa decorrente da crise econômica. (O Estado de S. Paulo – Economia – 05/06/17)

5- Tribunal de Contas da União constatou que mais da metade dos militares se aposenta com menos de 50 anos

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o Tribunal de Contas da União (TCU), em documento apresentado à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Previdência do Senado Federal, verificou que 55% dos militares atualmente se aposenta entre os 45 e os 50 anos de idade. Um grupo de cerca de 7% passa à inatividade antes dos 45 e apenas 5%, após os 55 anos. As informações contrapõem a categoria aos servidores públicos civis e aqueles sob o Instituto Nacional de Seguridade Social, que se aposentam entre 55 e 65 anos em média. O Ministério da Defesa e especialistas, contudo, defendem as regras diferenciadas e, de acordo com o consultor de Orçamento da Câmara, Leonardo Rolim, a distorção também decorre das idades limites para serviço em determinados postos, obrigando alguns militares a integrarem a reserva ainda cedo. (O Estado de S. Paulo – Economia – 06/06/17)

6- Temer consulta Jungmann e Etchegoyen com maior frequência

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, e o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Sérgio Etchegoyen, fazem parte do grupo de aliados do presidente da República, Michel Temer, que passaram a ser consultados com maior frequência diante do acirramento da crise política. Segundo o periódico, Etchegoyen foi convidado a duas reuniões no Palácio do Jaburu na semana do dia 31/05/17, enquanto Jungmann foi escalado para responder aos protestos realizados na cidade de Brasília contra o governo. (O Estado de S. Paulo – Política – 06/06/17)

7- Colunista comentou legislação requisitada por Jungmann

Em coluna opinativa publicada pelo periódico *Correio Braziliense*, o professor do curso de Direito da Fundação Getúlio Vargas do estado do Rio de Janeiro (FGV – Rio) Joaquim Falcão afirmou que a solicitação feita pelo ministro da Defesa, Raul Jungmann, de uma lei que autorize a gravação de conversas entre detentos e seus advogados respeita o Estado democrático de direito. Segundo o professor, a justificativa para tal pedido é de que o momento de conversa entre os criminosos e seus advogados traz uma série de informações importantes sobre as organizações criminosas, que, por sua vez, são repassadas para os familiares e representantes legais dos presos, mantendo, assim, a estrutura do crime. De acordo com Falcão, esse tipo de gravação é autorizado em diversos países, nos quais não é compreendida como ofensa ao direito de defesa e nem ao livre exercício da advocacia. O pedido feito por Jungmann, nas palavras de Falcão, “convida a OAB [Ordem dos Advogados do Brasil] a tomar, ela própria, medidas de visibilidade e eficácia nacionais contra(...) o envolvimento de escritórios de advocacia com a corrupção e o envolvimento com o crime organizado”. (*Correio Braziliense* – Opinião – 07/06/17)

8- Ministro do STF é homenageado pelos Fuzileiros Navais

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o ministro do Superior Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, foi gratificado com a Ordem de Mérito Naval realizada pelo Grupamento de Fuzileiros Navais da Marinha no dia 09/06/17. (*Correio Braziliense* – Brasil – 09/06/17)

9- Gilmar Mendes comparou julgamento do TSE a cassações políticas durante o regime militar

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, na ocasião do julgamento da chapa Dilma-Temer pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ministro Gilmar Mendes declarou que o Tribunal já havia cassado mais políticos que o período do regime militar (1964-1985). O periódico, no entanto, contestou a declaração, afirmando que durante o governo militar foram cassados os mandatos de 173 deputados federais e 8 senadores, enquanto, desde o período da redemocratização, foram cassados os mandatos de 26 deputados e 3 senadores. (*Folha de S. Paulo* – Poder – 09/06/17)

10- Colunista defendeu atuação das Forças Armadas nos protestos de 24 de Maio

Em coluna opinativa ao periódico *O Estado de S. Paulo*, o jurista Ives Gandra da Silva Martins caracterizou os manifestantes do protesto em oposição ao governo, realizado no dia 24/05/17 na cidade de Brasília como “vândalos” e “baderneiros”. Afirmou que em uma democracia não existem protestos com a utilização da força e defendeu a decisão do presidente da República, Michel Temer, de convocar as Forças Armadas com base no dispositivo jurídico da Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Segundo Martins, a Constituição Federal de 1988 permite a convocação das Forças em situação de crise localizada ou generalizada no país, e que os militares foram acionados diante da incapacidade do governo de estabelecer “uma solução por vias normais”. (*O Estado de S. Paulo* – Espaço Aberto – 09/06/17)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); David Succi Júnior (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Fabiane Serrão Cortes Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduanda em Relações Internacionais); Guilherme Coscrato Rasquini (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Gustavo Henrique Gonçalves Ferreira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Isabella Anselmo Raymundo (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestre em Relações Internacionais); Leonardo Dias de Paula (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista FAPESP); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Sophia Teixeira e Souza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).